



# O G TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

## COMPANHEIROS!

«O TEXTIL» é um jornal de Unidade, é um jornal da classe. Aqui se faz eco das nossas aspirações, das nossas lutas, da exploração e das violências que pesam sobre nós.

«O TEXTIL», como jornal da classe, deve chegar às mãos de todos os trabalhadores para os orientar e esclarecer. AJUDAI-O E DIVULGAI-O!

## DESEMPREGO na indústria têxtil

Dias tristes ameaçam de novo os operários têxteis. A sombra de uma mais crua miséria desce sobre os nossos lares. A crise começa a tocar a indústria têxtil e mais se agravará com a participação de Portugal na ZONA DE LIVRE TROCA e a entrada, no mercado português, de tecidos manufacturados no estrangeiro, a preços mais baratos, pois os impostos alfandegários baixaram em 20 por cento no mês de Julho.

A política seguida pelo governo, de protecção aos grandes capitalistas e aos grandes industriais da têxtil, destina-se à liquidação rápida da pequena e média indústria, que é predominante no nosso país, para em sua substituição criarem as grandes fábricas, com teares automáticos, onde os operários são obrigados a um maior esforço, a troco de um magro aumento de salário, que não recompensa, de modo nenhum, as energias que dispendem.

O encerramento das pequenas e médias empresas têxteis irá lançar no desemprego milhares de trabalhadores, que não encontrarão trabalho nas novas unidades fabris, dada a automatização que irão sofrer.

Esta política que se apresenta como a única perspectiva para a acção do actual governo já causou e irá causar graves prejuízos aos operários têxteis e à economia nacional. Os seus efeitos já se fizeram sentir, de modo desastroso, no encerramento de várias empresas, na passagem de outras a laboração reduzida, no despedimento do pessoal e farsé-à sentir, de novo, com a entrada

(continua na 2.ª pág.ª)

## LANÇAMO-NOS NA OFENSIVA pelo aumento dos salários

A passividade nada resolve. Se cruzamos os braços e não lutamos a nossa vida de viséria e de exploração tomará formas mais agudas, ainda. Os baixos salários, as multas, o desemprego, os ritmos infernais de trabalho são a sombra que nos persegue e torna cada vez mais difícil a existência que levamos.

Mas a luta organizada e unida dos trabalhadores têxteis fará diminuir a ofensiva do patronato e daqueles que o servem, assegurar-nos-à melhores condições de vida e de trabalho, permitir-nos-à conquistar melhores salários, novas garantias e novos direitos, que até hoje não possuímos.

Há anos que vimos lutando para que as nossas reclamações sejam atendidas. Queremos ver aumentados os salários que ganhamos, de modo que nos garantam o necessário para vivermos. Queremos trabalho assegurado durante toda a semana. Queremos que acabe o regime das multas e dos castigos, que constitui um roubo revoltante nos nossos baixos salários. Queremos que termine a campanha da produtividade, que nos obriga a trabalhar com 6, 8 e 10 teares e lança no desemprego os nossos companheiros. Queremos que à frente dos nossos sindicatos estejam homens que mereçam a confiança da classe e trabalhem em seu favor. Queremos que os operários e operárias da indústria têxtil sejam tratados como seres humanos e não como escravos do patronato, dos contra-mestres e engenheiros.

Para alcançarmos estes objectivos, impõe-se que marchemos unidos e lutemos com coragem e persistência, contra os nossos exploradores.

Devemos passar à ofensiva pelo aumento de salários, ganhar maior consciência do que valem e do que queremos. Não faz sentido que nos deixemos explorar de modo tão desumano, sem pôrmos em movimento a força que possuímos e que nos vem da nossa unidade e da nossa luta.

Em cada empresa, em cada localidade, em cada região têxtil e à escala nacional, devemos intensificar as concentrações junto da gerência das empresas, do sindicato, do Instituto Nacional de Trabalho e das autoridades, de modo que classemos cada vez maiores e os patrões e os

(continua na 2.ª pág.ª)

## AVANTE! TÊXTEIS DE GUIMARÃES!

Os têxteis de Guimarães estão dando um grande exemplo a toda a classe, na luta por aumento de salários. No dia 1.º de Maio, 300 operários concentraram-se no sindicato. A sua unidade e firmeza levaram a Direcção a apoiar a classe. Novas concentrações se realizaram. No dia 17 de Junho foi convocada uma Assembleia Geral extraordinária, que tomou importantes resoluções. Ficou decidido fazer uma exposição ao Presidente da República, ao Presidente do Conselho e ao Ministro das Corporações, referendo o pedido, já anteriormente apresentado,

de aumento de 60 por cento dos salários. Essa exposição foi imediatamente redigida. Só nessa tarde, em diligências feitas na zona central da cidade, foram recolhidas perto de 200 assinaturas de têxteis. Eleva-se já a várias centenas o número de subscritores da exposição.

Mas não basta a acção no sindicato. É necessário que em cada empresa os trabalhadores apresentem também o seu pedido de aumento de salários, através de concentrações massivas junto da gerência.

(continua na 2.ª pág.ª)

## QUEM DIRIGE AS FÁBRICAS

### têxteis soviéticos



Se as fábricas têxteis soviéticas deixarem de pertencer aos capitalistas e passarem para as mãos dos trabalhadores, podemo-nos perguntar: — E como são dirigidas essas fábricas?

Essas fábricas têm à frente um Director, que goza da confiança dos trabalhadores e do Estado Socialista e que pode ser demitido se não cumprir o seu dever, se não zelar pelos interesses dos trabalhadores e da empresa. Além do Director há o chefe do sub-director, que é o engenheiro chefe, e o chefe da contabilidade. Está o cargo dos três e nomeação dos chefes de serviço, dos contra-mestres, chefes de grupo, dirigentes dos vários serviços auxiliares e dos transportes.

Qual a origem social dos actuals directores da industria têxtil soviética?

Muitos deles pertencem a famílias em que a profissão de têxtil passou de pai para filhos. Quase todos fizeram estudos superiores sob o regime soviético, seguidos de cursos especiais para administradores, ganhando autoridade e popularidade merecidas, junto dos operários das suas empresas.

O Director da FÁBRICA DZERJINSKY, em trabalho 7.000 operário, na cidade de IVÁNOVO, começou a sua vida, como operário têxtil, aos 12 anos e foi técnico durante dez anos. Depois da Revolução de Outubro, que deu a poder aos trabalhadores, ele pôde estudar nos estabelecimentos de ensino soviéticos e tornou-se um elemento dirigente da produção.

Desde que a fábrica existe — ela foi criada em 1927 pelo regime socialista — os seus 8 directores foram 6 antigos operários e 2 intelectuais, filhos de operários, que obtiveram o diploma de engenheiros.

As empresas têxteis, em todas as fábricas soviéticas trabalham segundo um plano. O plano — o Director ou operário — sabem quantas toneladas de fio, quantas milhares de metros de tecido de-

vem ser produzidos, bem como o seu preço.

O plano da produção é o produto da obra colectiva dos milhares de operários e empregados da indústria têxtil. Esse plano de produção começa a ser elaborado em meados de cada ano por um grupo de engenheiros e economistas o que se juntam representantes da filiação, tecelagem e de outras secções. Nas reuniões que têm lugar em cada secção os operários e operárias fazem propostas concretas sobre as possibilidades da produção, o melhor dos processos técnicos, a experiência do seu trabalho e do trabalho geral da empresa, com o fim de fundamentarem o plano geral da produção da fábrica.

O fiscal da empresa, falto pelos operários técnicos, apresenta os diferentes pontos de vista, com base para a elaboração definitiva do plano.

De três em três meses realizam-se reuniões gerais das empresas para analisar o andamento do plano, o modo como está a ser executado e para discutir o relatório apresentado pelo Director.

Estes processos democráticos são uma prova evidente do papel que a classe operária desempenha na construção do socialismo, onde ela não é mais uma classe exploradora, mas a força dirigente e responsável.

## Avante! Têxteis ...

(continuação da pág.<sup>a</sup> 1)

Marchemos corajosamente para este tipo de luta. Elejamos as nossas comissões de unidade para que elas formulem, em nosso nome e com o nosso apoio, as reivindicações que temos em vista.

Avante! Têxteis de Guimarães, pelo aumento dos 60 por cento sobre os nossos salários!

## Rúbricas para "O Têxtil"

Amigo do Povo	20,00
Contra a automatização que gera o desemprego	12,50
G.N.	12,00
João Amigo	2,50
Inimigos de Salazar	5,00
Libertário	1,00
Oliva	2,00
Peixe	2,50
Pelo que não do fascismo	30,00
Idem	39,00
Sociais 2 vezes	5,00
Um grupo de trabalhadores liberais	12,50
Uma amiga do Têxtil	50,00
Um liberal democrata	5,00
Zé Manuel	5,00
Um socialista	2,50
Um têxtil amigo	30,00
Idem	1,00
Idem n. 1	1,00
L.P.C. Chessman	1,00
J.R.	1,50
TOTAL	277,00

## IRREGULARIDADES NA FÁBRICA de plásticos Pátria

Têm-se cometido nesta empresa de GUIMARAES, ultimamente, bastantes irregularidades. Contra o que é habitual, foram escaladas, para fazer a limpeza, duas operárias casadas. Como estas se recusassem, uma delas foi chamada ao mestre, que resolveu mandá-la embora. Cinco das suas companheiras ficaram a trabalhar três dias por semana, quando nesta firma não falta que fazer.

Nesta mesma firma um rapaz, que se dirigiu ao fiscal Albino, para que comunicasse no escritório, que ele tinha 23 horas e 30 minutos, foi agredido pelo encarregado da secção dos rapazes, ANTONIO PONTES, que ouviu a conversa. Este, depois de tê-lo insultado, arremessou-lhe uma forma de ferro. O moço ficou a olhá-lo que até fazia pena.

Tais atitudes não podem ser contentadas pelos operários. Só a energia e a união do pessoal desta empresa por cobro às irregularidades e aos abusos que aqui se cometem. Protestemos em bloco junto da gerência e do sindicato.

## Desemprego na indústria têxtil

(continuação da pág.<sup>a</sup> 1)

em vigor do acordo assinado entre Portugal e os países da Zona de Livre Troca.

No Porto começam a reflectir-se os primeiros sintomas da crise que se aproxima. Várias empresas despediram já pessoal e outras, como a FABRICA NOGUEIRA, na Avenida de França e as empresas de JOÃO DA FONSECA CARVALHO passaram a 3 e 4 dias por semana.

A classe têxtil não pode aceitar que o preço de uma tal política seja pago à nossa custa, que a crise recia sobre os nossos ombros. Impõe-se que iniciemos uma luta unida e firme contra os despedimentos, a redução da semana de trabalho, os baixos salários, as multas e os castigos, que servem muitas vezes de pretexto para nos pôrem na rua.

Exijamos que se criem relações económicas normais com todos os países que Portugal abandone a Zona de Livre Troca, pois a sua participação neste bloco vai trazer as mais graves consequências à situação das massas trabalhadoras e à economia do País.

## Lancemo-nos na ofensiva ...

(continuação da pág.<sup>a</sup> 1)

seus agentes saibam que a classe têxtil está firmemente disposta a lutar por melhores salários, pelo aumento dos 60 por cento, pela realização de um novo contrato colectivo.

A nossa ofensiva pelo aumento de salários só será bem sucedida se se alicerçar na unidade e na organização da classe têxtil. Interessa, por este facto, que os trabalhadores se reúnem e escolham as comissões de unidade que os devem representar e, as acompanhem e apoiem nas acções que realizarem. Interessa que a comissão de uma empresa estabeleça contacto com a comissão de uma outra empresa, de modo a coordenar a acção da classe têxtil à escala local, regional e nacional.

Avante! Pelo aumento dos nossos salários!

OS TÊXTEIS que vai pelas empresas

TRAZO O ATRAZO

## PELA LUTA UNIDA E FIRME CONQUISTAREMOS UMA VIDA MELHOR

A classe têxtil é brutalmente explorada e sofre as maiores injustiças. Em cada semana o salário escasso não dá para os gastos indispensáveis. A miséria e as dificuldades do lar junta-se o regime de injustos castigos, de roubos, de abusos, de violências, que um patronato ávido de lucros estabeleceu nas empresas. Nas colunas deste jornal temos incansavelmente denunciado um tal regime. Urge que lhe ponhamos termo. Urge que a profissão que escolhemos seja dignificada pela nossa luta. Nós queremos pão para nós e para os nossos filhos. Queremos uma vida sem amarguras, causadas pela exploração e as violências, que nos são impostas. Queremos o direito à felicidade e ao pão diário que o patronato nos nega. Só pela nossa união e a nossa luta conquistaremos melhores condições de vida.

### Castigos na Friolax

Mais um abuso e uma violência pissoa no FRIOLAX de GUIMARÃES, que não pode ficar ignorado.

Uma empregada da secção do ferro II, pouco ter ao seu trabalho, mas quando ligou o ferro recebeu um choque, facto que provocou o riso das suas companheiras. Tanto bastou para que o encarregado fizesse qualquer-se ao patrão de que as operárias tinham e tão a conversar e haviam parado o trabalho. Como este facto se passou num sábado, o patrão esperou a hora da entrega do salário para comulgar às operárias daquela secção que estavam multadas em 3 dias de trabalho sem na receberem.

Aqui está um roubo descarado de que somos vítimas. Trabalhador sem ganhar para meter o dinheiro no algebeira do patrão!

Mas só a nossa falta de união e de firmeza trouxe que assim fomos roubadas. Se todas tivéssemos protestado, e isto ao nível do N.1.T., de certeza não nos passaria a roubar-nos desta modo.

### Redução dos dias de trabalho na Foncar

Nas empresas do industrial JOÃO DA FONSECA CARVALHO trabalham actualmente cerca de 500 operárias, distribuídas por 3 unidades fabris.

Por delatões na obra, as multas variam de 500 a 1000 e em certos casos os castigos vão até à suspensão de 1, 2 e 3 dias de trabalho. As parientes pagam apenas o salário correspondente a 26 dias úteis. Quando voltam ao trabalho, após o parto ou qualquer doença, perde o direito ao lugar no trabalho, facto que levanta justificada indignação das operárias e que já deu origem a protestos, que não foram suficientemente fortes, para fazerem triunfar os nossos pontos de vista.

Nesta fábrica tem havido, nos últimos meses, cortes no preço das tabelas do pessoal que trabalha de empreitada. Na tecelagem, aumentam os multas e os castigos. Destaca-se nesta acção o encarregado da 2.ª turna. Este local do patronato quando os operários tiram uma férias mais tarde logo que estamos a ganhar muito dinheiro e que vai comunicar este facto ao mestre ger. l, para que ele diminua o preço da obra.

A fábrica encontra-se agora a 3 dias de trabalho por semana e vários companheiros foram despedidos. A nossa vida tornou-se insuportavelmente, agravando a miséria e as dificuldades que existem nos nossos lares.

Trabalhadores da FONCAR! Concentremo-nos todos diante da gerência, no sindicato e no I.N.T. e reclamemos: Ka-

### Actos abusivos em Tortozendo

Em TORTOZENDO sucedeu que algumas empresas fabrici paralizaram a laboração durante duas horas para prestarem homenagem a uma pessoa falecida, das relações dos patrões, sem que o pessoal fosse chamado para concordar ou discordar de tal decisão. Ao sábado, algumas firmas, como de MOURA & BAPTISTA, não pagaram as duas horas ao operariado de empreitada.

Veio o dia de segunda feira de Páscoa. Em Tortozendo, muitas empresas, 3 dias antes, quiseram obrigar os operários a descansar sem a devida remuneração. Como os operários optassem pelo trabalho, os patrões resolveram, nesse escasso tempo, passar a regime de 5 dias a laboração das suas fábricas. E assim

descansaram na 2.ª feira de Páscoa. Mas a SOCIEDADE DE FABRICANTES L.D., uma semana depois, voltou aos seis dias. Quere dizer: Só na semana do dia de 2.ª feira de Páscoa trabalharam 5 dias. Conseguiram pôr os operários na rua mesmo sem o seu acordo, desrespeitando a cláusula 40 do contrato colectivo.

Unidos lutemos contra tais abusos. Se todos nos competenarmos da nossa força, irregularidades destas não se passarão impunemente.

### CONTRA O ATRAZO DO ABOHO

Em GUIMARÃES, na FÁBRICA DE VILA POUGA, os abonos da família são pagos sempre com bastante atraso. Os do mês de Março foram recebidos a 21 de Maio, quando já outros firmos o pagamento só faz entre 12 e 15 de cada mês.

Os operários estão sempre a protestar junto dos empregados do escritório, mas estes só sabem dizer que não há dinheiro. Se nós seguirmos o exemplo dos operários da firma Ferraria do Casto, forcemos os patrões desta empresa a pagarem o que nos é devido no alibi oportuno.

gresso aos 6 dias de trabalho; readmissão dos operários despedidos; pagamento normal do preço da obra; abolição das multas e castigos.

A União faz a força!

### A SITUAÇÃO DOS TÊXTEIS da fábrica das Cerdeirinhas

Em COVAS, GUIMARÃES, na FÁBRICA DAS CERDEIRINHAS, de ALFREDO CARDOSO DE CASTRO, passa-se o seguinte: 1.º - O patrão não paga os 3 dias de luto; 2.º - no acto do casamento não dá a semana que a lei determina; 3.º - não paga o mês de parto; 4.º a semana de gozo a que os operários têm direito é paga a 2250 quer para os operários que trabalham com algodão ou seda quer para os que trabalham por conta própria.

Os operários que reclamam os seus direitos são ameaçados de expulsão da empresa, de mistura com palavrões.

A um operário a quem morreu o pai e a mãe o patrão não pagou o luto. Quando este mesmo operário se aleijou o patrão comunicou para o Seguro que ele estava a ganhar 2250, quando o salário era de 3050, para que lhe pagassem apenas aquela importância.

Um afinador, vítima de um acidente, embora tivesse comunicado ao Seguro o sucedido continuou a trabalhar por imposição do patrão. Este ainda por cima lhe ficou com o diaheiro que o Seguro lhe pagava. Companheiros! Se nos unirmos e protestarmos, este explorador não cometerá as violências que vem cometendo contra nós.

## CONTRA O CORTE

## no preço das obras

U ltimamente os patrões da FÁBRICA DOS SAIGUEIROS, no PORTO, desmencaram uma nova classe, que profundamente nos prolicuda, retiraram os salários de miséria que nos pagam, o corte no preço das obras.

Professámos logo que nos vimos lesados, reclamando o pagamento que estava estabelecido. Os patrões, porém, não quiseram atender a nossa reclamação.

Embora a nossa posição fivesse dada firme não conseguimos que nos restituíssem o dinheiro que nos roubaram, com a nova medida que tomaram.

Uma tal situação pôde criar-se porque não estivámos suficientemente unidos e não contámos com o apoio dos outros companheiros de trabalho. Porém os dirigentes do sindicato, a quem várias vezes nos temos dirigido, não ligam a menor importância às nossas reclamações.

## UMA VITÓRIA

## contra o roubo dos patrões

A FÁBRICA FERREIRA DA COSTA, em BRAGA, não pagava os dias leviados aos seus operários.

Foi a acção unida dos trabalhadores desta empresa, foi a sua justa orientação que lhes permitiu conquistar uma vitória.

Após várias diligências, para que a sua reclamação fosse atendida, os operários resolveram ir queixar-se ao Instituto Nacional de Trabalho. O aspecto massivo da sua reivindicação levou este organismo a solucioná-la no sentido que os próprios operários desejavam. Os patrões da fábrica Ferreira da Costa foram forçados a devolver aos trabalhadores os salários de escudos que lhes haviam abusivamente tirado.

LUTA DOS TÊXTEIS DO PORTO  
POR ELEIÇÕES SINDICAIS

No mês de Junho os nossos companheiros da MATOS & QUINTANS, de uma fábrica de ERMEZINDÉ e de uma outra empresa têxtil concentraram-se no sindicato. Desejavam saber o que havia sobre as próximas eleições, que a Direcção não deseja realizar, e sobre a questão do aumento de salários, formulada em abaixo-assinado às autoridades competentes. Em vez de esclarecerem devidamente os trabalhadores, os dirigentes sindicais entraram pelo caminho das insinuações, das ameaças e dos insultos. Os nossos companheiros responderam com firmeza e dignidade a estes agentes do patronato, protestando contra o modo insolente como eram tratados e exigindo, ao mesmo tempo, que a Direcção cumprisse com os seus deveres.

## LUTAS E VITÓRIAS DOS TÊXTEIS

A luta dos trabalhadores têxteis exige organização e unidade. Sem comissões representativas dos operários de cada empresa e por eles escolhidas, as acções reivindicativas que conduzimos depararíamos com grandes obstáculos. Podem morrer à nascença. Sem a unidade dos trabalhadores têxteis, sem a sua disposição de luta, sem a sua firmeza e confiança, não há possibilidades de vitórias. Sabíamos marchar unidos e organizados. Ligamos-nos aos companheiros de outras empresas para estabelecermos acções cada vez mais largas pela defesa dos nossos interesses.

Não nos deixemos intimidar com ameaças ou com a acção repressiva da força pública. A nossa luta, para ser victoriosa, precisa de vencer os obstáculos que o patronato e os seus agentes levantam diante de nós para nos impedir de caminhar. A nossa luta exige espírito de sacrificio e coragem. Exige Unidade e Acção.

## Luta dos têxteis de Campelos

Na C.ª DE FIAÇÃO E TECIDOS DE GUIMARAES, em CAMPELOS, o turno dos operários, que entra às 10 horas da noite e sai às 6 da manhã, resolveu pedir os 25 por cento a que têm direito, em vez dos 10 por cento que nos estavam a pagar. O engenheiro afirmou-nos que o nosso pedido seria considerado, mas as promessas não se transformaram em realidade. Por esta razão resolvemos dirigir-nos ao delegado do I.N.T.. Este, embora tenha dado razão aos operários, nada fez de concreto até agora.

Entretanto o engenheiro, posto ao corrente do que se passava, encheu-se de raiva e disse já que era mais

fácil acabar com o turno da noite do que ter de nos dar os 25 por cento a que temos direito. Um dos operários já foi mudado para o turno da noite, um outro castigado com 4 dias, ao mesmo tempo que espiam os restantes para ver se podem castigá-los.

Companheiros! Continuemos a lutar junto do I.N.T., do sindicato e da Direcção da empresa para que a nossa reivindicação seja atendida.

Eleições sindicais  
EM BRAGA

A luta dos operários têxteis de BRAGA junto da Direcção do Sindicato, para que se realizem sem demora novas eleições, deu os seus frutos.

Depois de várias diligências, a que fizemos referência no nosso último número, tomámos conhecimento de que a Direcção está a elaborar uma lista para as próximas eleições e na qual figuram 3 dos companheiros que participaram na delegação, que em nome da classe, se avistou com os actuais dirigentes do sindicato.

É de todo o interesse para os operários têxteis de Braga que a nova Direcção a eleger traduza as aspirações da classe e tenha o seu apoio.

Se a actual lista a apresentar não tiver este facto em conta, impõe-se que escolhamos uma outra lista, composta de homens sérios e dispostos a servir a classe.

Entretanto não abandonemos os nossos esforços junto da actual Direcção, para que as eleições sejam levadas por diante e feitas com a devida seriedade.